

www.bikemagazine.pt

# FREERIDE

QUALIDADE  
**BIKE**  
MAGAZINE

QUADRIMESTRAL 2008 PVP: 3,05€ CONTINENTE  
00005  
5 601753 001952  
Nº5

**TESTES**  
| SCOTT GAMBLER FR 20  
| DEVINCI WILSON 4

**FRENTE-A-FRENTE**  
| BERG STOCHI VS. BERG VIPER

**FREERIDE**  
| ADIRIDAS COSTA RICA  
| RIDERS NO ALASKA  
| KONA WHITE STYLE

**GUIA DO COMPRADOR**  
| 13 BIKES DE DIRT ATÉ 700€







A MAIS RECENTE CRIAÇÃO DA RADICAL FILMS, "THE CACKLE FACTOR-KRANKED 7", APRESENTA UM SEGMENTO NAS MONTANHAS DO ALASKA DE CORTAR A RESPIRAÇÃO COM M...  
HOPKINS E JAMES DOERFLING.

Texto: KELLY FOLEY E JOHN WELLBURN Fotos: KRANKED 7

# RIPAR NO ALASKA





Havia tantos transfers que se podiam aproveitar junto ao glaciär (...) e gaps que quase nem foi preciso fazer grandes alterações no terreno



Como modo de preparação para o filme *Kranked 7*, uma equipa deslocou-se propositadamente até ao Alasca para desenhar e construir uma das linhas mais desafiadoras e épicas, carinhosamente chamada "A1 – a linha ideal". Este é o primeiro grande trilho de freeride do Alasca.

"BTT no Alasca limita-se quase exclusivamente a saltos de helicóptero ou subidas épicas de cross country para qualquer downhill, já que não existem estradas de acesso", explica o fotógrafo John Wellburn. "Isto mudou no Verão passado com a criação da A1."

A equipa deslocou-se até Girdwood às três da manhã após conduzir toda a noite... com luz natural (foi a sua primeira experiência com mais de 20h de luz), e fizeram o check in no incrível Alyeska Resort, situado no meio do vale e a cerca de 45 minutos a sul de Anchorage. Alyeska é um resort aberto todo o ano e que oferece actividades de ski, passeios a pé e de bicicleta, montanhismo, etc. Ombreia com o gigantesco Oceano Pacífico.

"O cenário deixou-nos de boca aberta", referiu Wellburn. "Os glaciäres no topo das montanhas embrenham-se com estes campos repletos de pedra, o que, por sua vez, se mistura com pastos verdes antes de desaparecerem na floresta".

O potencial de construção dos trilhos era enorme, com linhas naturais em todo o lado. "Havia tantos transfers que se podiam aproveitar junto ao glaciär", referiu o Wellburn, e gaps que quase nem foi preciso fazer grandes alterações no terreno".

Uma linha bem agreste já estava quase totalmente pronta. "Ben Walker, um desenhador de percursos das provas da Taça do Mundo, voou da Suíça para o Alasca com um único intuito: desenhar uma pista de downhill arrojada", explicou o Rich Eidem, do resort. "Eu achei que era um caminho lindo e fluido que realmente representava o terreno único de Alyeska. O Ben recomendou que o Björn Ingä da Radical Films estivesse envolvido."



O terreno transita rapidamente  
no alto da montanha, com pedra  
e gelo, passando a cascalho glacial  
envelhecido que se converteu  
em pedra esverdeada



### Uma linha demoníaca

Mitch Cheek (quem idealizou o trilho), tratou da parte final do segmento, Desenhou um trilho demoníaco, situado 3.000 pés acima do oceano. "É uma das linhas mais épicas, expostas e pitorescas de todos os tempos", acrescentou o Wellburn. "O terreno transita rapidamente no alto da montanha, com pedra e gelo, passando a cascalho glacial envelhecido que se converteu em pedra esverdeada. Há algo de muito intrigante acerca destas montanhas desembocarem precisamente no oceano".

Com a linha definida, só havia uma coisa a fazer: construí-la, utilizando o ambiente envolvente de modo a criarmos as condições ideais. "Quero utilizar ao máximo o que o terreno nos proporciona no desenho e construção da pista", comentou o Cheek. "Não só é eficiente, mas é também a forma mais pura de fazer BTT". O construtor de pistas e rider local Warren Rowe foi um recurso muito importante na construção da linha. O seu conhecimento do terreno local foi imprescindível. Foi-nos dado o desafio de construir tudo a partir de pedra sólida, referiu o Wellburn. "Começamos a martelar. Algumas das pedras foram recolhidas a centenas de metros — estes saltos foram mesmo feitos com muito trabalho". O James Doerfling permaneceu quase um mês no Alasca a ajudar na concepção e construção do seu próprio trilho. "Prefiro fazer a minha própria linha", explicou o Doerfling. "fico mais confiante. Uma vez completa e testada, há um enorme sentimento de alívio. É um espectáculo."

Muitos atletas profissionais estão profundamente envolvidos no design e construção dos seus trilhos. "Acho definitivamente que há uma vantagem em ser o próprio rider a construir a sua própria linha", destacou o Cheek. "Visualizas o tempo todo aquilo que estás a construir, o que te dá uma melhor preparação. Quanto mais tempo passas a visualizar, mais confiante ficas em andamento." Para o desenhador do trilho é importante ter em mente o estilo técnico do atleta. "A maior parte do tempo ouvimos o que os riders têm para nos dizer", disse o Cheek, "mas também temos de saber as virtudes do rider e ir à pista procurar essas linhas. Se conhecemos o seu estilo, então temos duas cabeças à procura da mesma imagem, fazendo com que todo o processo seja mais criativo e produtivo." A linha foi sendo construída de forma brilhante, à medida que a equipa se debatia contra o tempo e chegou mesmo a experimentar como o clima no topo de uma montanha pode ser agreste, ainda por cima num dos locais mais inabitados do planeta.







#### Condições extremas

"O nevoeiro parecia mesmo quando estávamos a trabalhar duramente", comentou a Wellburn. "Era tão espesso que mal se via a palma da nossa própria mão à frente dos olhos e tropeçávamos em todo o lado. Nesses dias, a única coisa que nos fazia continuar era o pensamento de voltarmos ao hotel, tomar um banho quente e, claro, a eventual possibilidade de um de nós ter uma história com uma das empregadas russas!"

Os planos finais estavam a ser feitos na pista quando chegou a equipa de filmagem. "Eles criaram esta inacreditável pista de downhill num local que nem eu imaginava que fosse possível", exclamou o Rich Eidem. "Comecei logo a trabalhar, preparando planos de evacuação, kits de emergência médica e material necessário para os dias que se seguiam. Fiquei boquiaberto quando os pros da Scott apenas de jeans e t-shirts."

Entre as filmagens, o Doerfling e o Hopkins estavam em alta, picando-se uns contra outros enquanto devoravam o trilho. A linha A1 era simplesmente uma pista para os nossos olhos.

"Que mposco o design?", reflectiu o Cheek. "Tem a ver com ser criativo e criar trilhos novos, frescos e com possibilidade de fazer o maior número de manobras possível. Adoro andar nos trilhos! Quero andar em sítios novos onde se pode inspirar mais pessoas a fazer o mesmo através do filme. Gostaria muito que as pessoas se divertissem tanto como eu e fossem nos suas bicicletas para darem uma volta. Isso seria bestial!"

O novo **Frontier 7** estará nas lojas a partir de Maio deste ano. Para informações escreva para [www.radical-films.com](http://www.radical-films.com).

